PUBLICA-SE A'S TERÇAS E SEXTAS FEIRAS.

Preços: (com estampilha)

Anno, 35540 réis - Semestre, 15770 réis -Trimestre, 935 reis.

Subscreve-se e vende-se unicamente no escriptorio da administração, rua Direita n.º 24. — Publicações de interesse particular, são pagas-Folha avulsa, 40 réis-Annuncios, 20 réis por linha-Correspondencia não franqueada, não sera' recebida — Artigos mandados a' redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos. Preços: (sem estampilha)

Anno, 3,5000 réis - Semestre, 1,5500 réis -Trimestre, 800 reis.

NUMERO 124

TERCA-FERRA 9 DE SETENERO DE 1862

SEGUNDO ANNO

## 正义 P 配 B 图 图 图 图 图 图

Do 1.º do corrente mez de setembro em diante todos os negocios concernentes à administração deste jornal ficam a cargo de Joaquim Simões Franco, a quem deve ser dirigida toda a correspondencia que não disser respeito á redacção.

### AVEIRO

Illudem-se os que julgam que queremos aproveitar os tumultos do Braçal para hostilisar o governador civil deste districto.

Fizemos alguns reparos á imprevidencia, senão desmazello, com que se andou neste negocio. Cumprimos o nosso dever, mas com moderação e prudencia. Recusámos as columnas do nosso jornal a correspondencias que tivemos por desarrosondas, e attendemos à inopportunidade da sua publicação. Não quizemos crear embaraços ao governador civil.

Não o elogiamos, porque a nossa consciencia não nos consentia que o fizessemos, e porque não viamos rasão para isso.

A este nosso leal proceder chama-se má fé, intuitos facciosos, despeito impotente.

Consultem a sua consciencia, e ella que lhes

diga o que fariam na nossa posição. Não somos inimigos do governador civil, censuramos os seus actos, que nos parecem menos conformes com o seu dever, sem nos importar o partido a que s. ex. pertence, ou mesmo

se pertence a algum. Sentimos que o governador civil se deixe convencer de que a sua missão é quase exclusivamente politica, e que se esqueça da gestão das cousas administrativas para cuidar de espinhos da politica, agudos e retinctos de sangue.

Sentimos que accredite, que a observancia da lei faz sempre recair certo odioso sobre os executores della. E sentimos finalmente que o districto esteja entregue a quem pensa assim.

Se o governador civil se désse menos à politica e mais aos cuidados administrativos, estamos seguros que os desgraçados acontecimentos do Braçal não teriam tido logar, e que o nosso districto tão pacifico e tão governavel, não teria a lamentar nem os incendios da Malhada, nem a morte de alguns concidadãos.

Os acontecimentos do Braçal não surgiram inopinadamente, untes foram obra de premeditação. Sabe-o toda a gente, e não cremos que haja alguem que procure desfarçal-o E que providen-

cias tomou o governador civil, quando aparece- | do governador civil d'Aveiro. Pode ser-lhe conram os primeiros symptomas? Curou da gestão solação, mas não desculpa. das cousas administrativas, ou dos espinhos agu-

dos e retinctos do sangue, da politica? Empregou a sua influencia? Chamon as pessoas bemquistas da localidade, pediu-lhe o seu concurso para negocio que a todas aproveitava? Curou de desilludir os que estavam em erro? Assegurou-se da fidelidade dos seus subalternos?

Se fosse para vencer uma eleição faria tudo isto, e faria mais; para a segurança de um grande estabelecimento, para o socego d'uma parte do districto que lhe está confiada, fez quasi nada.

Fez da raia dos districtos d'Aveiro e Vizeu um acampamento militar cobriu aquella parte da serra de bayone as, ameaçon, não convencen, addiou os successos, não os preveniu.

A força armada não podia permanecer por largo espaço de tempo onde se achava declarecida. Retirou a tropa reapareceram os symptomas de desordem.

No dia 25 de julho na feira do Arestal deram-se morras a auctoridade local, e gritou-se abaixo as minas.

Que fez ainda o governador civil? Requisitou força, e mandou que o administrador da Feira fosse a Cambra fazer uma syndicancia. A isto se limitaram todas as suas providencias.

Mas as ameaças do Braçal continuaram, e publicamente se dava a romaria da Senhora da Saude como o ponto de reunião dos turbulentos. Mandou-se para ali alguma força? Não. Tomaram-se algumas providencias? Não.

Ignorava o governador civil que a força que tinha estado em Cambra havia retirado? Ignorava que o administrador de Sever tinha todo o empenho que na localidade se não soubesse que elle hostilisava os turbulentos? Se o ignorava era só elle, porque toda a gente o sabia. Se o sabia, e não tomou providencias, bem culpado é,e bastante rasão temos para os nossos reparos.

E será verdade que aconselhando alguem o governador civil a que fosse a Sever no dia que se dizia ser o destinado para o ataque no Bracal, s. ex.ª respondêra que não podia, porque tinha em sua casa uma soirée, a que não devia faltar? Não accreditamos, não o podemos accre-

Estamos certos de que o governador civil desejava prevenir os acontecimentos do Braçal, mas manda a verdade que se diga que não sonbe, talvez por que curava dos taes espinhos agudos e tinetos de sangue, da politica. O documento que publicam reforça a nossa opinião.

Querem que o governador civil de Vizeu tenha tambem quinhão na imprevidencia?

Da-lhes gosto terem companheiros? seja ção de Mogfores. assim. -- Mas isto nada atenua a responsabilidade

Foi approvado sem discustão em ambas as camaras do parlamento o contracto de matrimonio entre S. M. El-Rei o senhor D. Luiz 1.º e a serenissima princeza a senhora D. Maria Pia de Saboya.

Tambem foi approvada a proposta de lei apresentada pelo governo, para ser elevada a legação de Turin a primeira ordem.

Dizia-se que a opposição tencionava aproveitar-se da reunião extraordinoria do parlamento para embaraçar o governo.

Não o fez. A opposição houve-se com a de licadeza e cortezia que a occasião pedia.

> Recebemos d'Anadia o seguinte: (COMMUNICADO.)

Anadia 8 de setembro de 1862.

No Campeão das Provincias n.º 1061-sob a epigrafe = Estrada do Boco a Oliveira = apparece uma corre-pondencia, ou o quer, que divididas em duas sessões, - a primeira das quaes é uma nescia plangente, ataviada de tantos desparates, que fará recommendar á posteridade o nome do auctor, a par de certo heróe de Cervantes.

A segunda parte é um signal de guerra, que promette ser rico de grandes lances, e estrondosas peripecias; é uma guerra de extreminio, em que não haverá quartel para os vencidos!!! mas parece-nos que as sonhadas conquistas do sr. A. M. S. lhe hão de fugir das mão, uma a uma, e s. s.ª ficará na sua aldeia, vivendo sub tegmine fagi, rabiscando calimburgos pifios; e o seu nome irá quinhôar da gloria d'alguns escriptores, femeas, e parvalheiras, de que tanto abunda esta comarca.

Passaremos a mostrar as razões, que assistiram à camara d'Anadia para pedir ao chefe do estado, que mandasse estudar a directriz da estrada do Boco para Mogofores: constando-lhe, que se achava em construcção o primeiro lanço da dita estrada, e que se estava estudando o segundo até ao lugar da Palhaça, entendeu, que era inquestionavelmente mais conveniente, que a dita estrada, segundo do dito lugar da Palhaça, e atravessando a freguezia do Troviscal, entrasse n'este concelho na importante povoação d'Amoreira da Gandara, tomando a direcção da esta-

Assim põem-se em communicação com o di-

to porto do Boco, -alem das freguezias de Soza, e Palhaça, para as quaes é indifferente, que a estadra tenha uma ou outra direcção -- as freguezias da Mamarroza, e Troviscal do concelho de Oliveira do Bairro, e as freguezias d'Anca Sangalhos, -S. Lourenco, Mogores, e Arcos, e em geral todo este importante concelho.

As freguezias do concelho de Oliveira de Bairro, -que ficam ao norte d'elle, -isto é as freguezias de Oliveira, Oia, e Fermentellos nunca procuram o porto do Boco, por que tem muito mais perto o de Fermentellos, onde podem embarcar os objectos, sem demandarem o porto do Boco, que lhes fica muito mais distante, tendo de mais, a mais a estrada d'Aveiro, que atravessa as freguezias de Oiã, e Oliveira.

E alem do vinho, milho, arroz e madeiras, que este concelho exporta, tambem temos o grande commercio de cal. E accresce, que com esta estrada se põem aquellas freguezias em communicação com a estrada mac-damisada de Lisboa ao Porto, e com esta villa, que é cabeça de comarca.

Foram estas as rasões, em que a camara bazeou a sua representação, ella tem obrigação de pugnar pelos interesses dos seus constituintes, e é para isso sempre auxiliada pelas influencias concelhias, por cujo motivo os melhoramentos d'este concelho se apresentam, se não em estado prospero, pelo menos bastante lisonjeiro com relação aos do concelho, em que habita o sr. A.

O auctor da correspondencia citada é menos exacto asseverando, que a camara d'Anadia contrahiu um emprestimo para o lanço da estrada já construida d'esta villa com direcção á estrada de Lisboa ao Porto na estenção de 2:055, m fal-o com os recursos extraidos da receita geral do municipio: o emprestimo em espectativa ainda se não realisou.

A' segunda parte da correspondencia não deveriamos respender, -entretanto só diremos, que este concelho não disputa rivalidades com o de Oliveira do Bairro, sabemos quanto valemos, e avaliamos perfeitamente os elementos pessoaes, e materiaes d'um, e outro concelho; os poderes publicos, e a parte sensata do districto, e comarca fazem nos inteira justiça.

Não voltaremos á imprensa para responder aos escriptos do sr. A. M. S., aconselhamos-lhe, porem, que seja mais circumspecto, quando escrever para o publico, e esqueça-se, de que com os abortos da sua imaginação extraviada, não póde obter a pozição de litterato, que em vão procura, por que un sot savant c'est plus ignorant, que le propre ignorant.

FOLHETIM

## OS JESUITAS

EM 1861

## Communidades religiosas Associações elericaes

POR CARLOS HABENECK. (Conclusão do n.º 123)

peito de muitas cidades n'este calculo) é contada rical; que a liberdade seja egual para todos! por uma, contendo para cima de 300 conferencias, convem triplicar, pelo menos este numero. dade remataria o edificio. Em presença da oppo- zes cumplices. Ora, uma conferencia é composta, termo medio, sição feita pelo partido clerical, elle comprehende 40 membros activos, o que dá uma somma derá sem duvida que é justo conceder a todo o associação, que abrange magistrados, administrade 204,960 membros activos, sem contar os povo uma liberdade egual, que é prudente em- dores, faz nascer pelo menos preferencias, injusmembros honorarios e filiados, que formariam um fim lançar na balança das idêas politicas um contiças, embaraça mesmo o curso dos tribunaes. E', reito de propriedade; obrigal as a ter um registotal de 700,000 individuos, aproximadamente, tra-pezo ás tendencias dos homens retrogrados. de mais, uma machina politica. Desde 1859, topara todo o mundo. Estes calculos não são rigorosos, antes estão áquem da realidade.

tenção sobre ella, acaba de annunciar, por um breve, um jubileu geral em honra do seu patro-

San-Vicente-de-Paula. E' para a França um to- que se havia aproveitado d'um eclipse de liberdatal de 250 a 300 mil individuos inteiramente de- de para se desinvolver com o poder que acabavotados a interesses estranhos. Em verdade, não mos de mostrar. haveria ahi motivo para nos assustarmos, se não soubessemos de que actividade são dotados es- com um poder official, mas com um poder offites senhores propagadores-religiosos. Se não po- cioso. Elle não bate, não prejudica, não assassidem prejudicar, podem ao menos entreter no na; mas suffoca, mas faz desapparecer. Nunca quireriam attribuir a todos os antigos partidos, e odio implacavel. Os membros da congregação que de facto não é se não de um. O jesuita só têem penetrado em todas as administrações publi-

pendencia, isto é, ajudou-a a libertar-se para sem- organisação, pouco sensivel em Pariz, espantoso E como se não fosse bastante esta importan- pre das pêas do partido, que tambem queria do- nos departamentos. Perguntae-o aos prefeitos. cia numerica para convencer de que interesse é minar a França como dominava a Italia; inscreo exame d'esta mysteriosa Sociedade de San-Vi- ven no frontispicio do Codigo internacional euro- traçada, no interior como no exterior, entre as cente de Paula, o papa, para chamar mais a at- peu o direito sagrado das nacionalidades. Ora, nações da Europa e entre os individuos. D'um quem foi o oppressor perpetuo das nacionanalida- lado ha o obscurantismo, o absolutismo, o passa- fóra de todos os cultos officiaes, ha uma só e des? o partido clerical. Só elle foi veneido em do; do outro ha a civilisação, o progresso e o grande moral, que repousa sobre a justiça e a França pelos sublimes principios de 1789, os principio da soberania nacional. D'um lado ha o quaes são os axiomas da constituição de 1852. jesvitismo, do outro a liberdade. No dia, em que o governo reassumiu a politica Tal é pois a composição do exercito clerical, | nacional da França, politica de civilisação e de | é por termos fé na bondade e justiça da nossa

cuja tropa de linha é formada pela Sociedade de- liberdade, achou-se em face do mesmo partido,

Este partido existe em toda a parte, não paiz uma especie de agitação surda, que alguns perdôa a seus inimigos, a quem persegue com que a liberdade para si. cas e particulares. Existem por toda a parte a justificar as minhas allegações e fazer cair as mas-Os homens do progresso não se associam a vosso lado, e enredam-vos tenebrosamente. Não esta obra; repellem mesmo toda a connexão com possuem os logares mais importantes, mas occuella. Pedem somente que se lhes conceda uma pam a maior parte das pequenas posições, e em Mas como Pariz (e o mesmo acontece a res- liberdade egual á que se concedeu ao partido ele- repartições organisadas como as da França, é o pequeno empregado que retarda ou apressa os ne-O governo imperial prometteu que a liber- gocios e liga as mãos de seus chefes, muitas ve-

Comprehende-se immediatamente que esta Napoleão 3.º restituiu á Italia a sua inde- dos os embaraços eleitoraes tem procedido d'esta

Digam o que disserem, a situação está bem

O triumpho da liberdade não é duvidoso. E

causa, que attacamos de frente o nosso inimigo, dizendo-lhe: Passaram os tempos da confu-ão do poder temporal e do poder espiritual; nunca elles estiveram reunidos se não para desgraça dos homens. Vos pertendeis fallar em nome de Deus, e semeaes a devisão e o odio. A vossa obra é má, não ha de prevalecer.

Depois da primeira edicção d'este trabalho (setembro de 1860), o poder concedeu alguma liberdade. Numerosas provas vieram para logo caras.. Mas os perigos são ainda os mesmos em 1861 que 1860, e as causas são eguacs.

Os bispos, sustentados pelas communidades e associações religiosas, tentaram fomentar no paiz uma agitação, que encontrou ecco até no corpo legislativo, e da qual se não falou talvez senão para a fazer nascer.

Havia duas respostas a dar:

1.ª Supprimir o orçamento dos cultos;

2.ª Retirar ás communidades religiosas o ditro como ha nas hospedarias, no qual figurassem com seu verdadeiro nome todos os residentes fixos e hospedes recebidos;

Recordando o dicto de M. Wallowski: As associações de caridade são sociedades protectoras da miseria, fôra mister affirmar debaixo do ponto de vista moral, que no decimo nono seculo, liberdade. Esta religião não tem outro sacerdote se não a consciencia do homem honesto.

6 de abril de 1861.

Trad. por M. S.

Recebemos neste correio jornaes das Ilhas adjacentes, e n'um delles, o «Correio Michaelensez, encontramos á ultima hora o seguinte:

NOTICIAS DO PICO E DO FAYAL.

«Os tumultos populares n'esta itha tem assumidos um caracter assustador.

No Pico, o povo constituiu-se em anarchia, e nomeou uma junta, que está funccionando, revestida de todos os poderes da authoridade, inclusive, passando passaportes ás pessoas que saem da ilha. - A' Terceira chegaram tres passageiros com estes passaportes, que a authoridade administrativa mandou autoar, e entregar ao poder judicial.

Da «Ilha»: ILHA DO PICO. - Os tumultos continuam e reina a anarchia.

O jornal «Terceira» diz que não ha nem authoridade judicial, nem força militar.

O povo nomeou uma junta revolucionaria, que está exercendo todos os actos da authori-

A' ilha Terceira chagaram tres individuos com passaportes, que não foram reconhecidos pelo administrador do concelho.

Da «Persuasão»:

«A ilha do Pico, segundo as ultimas noticias, depoz todas as authoridades, e nomeou uma que o imperador dos francezes não retirará as junta para executora das vontades do povo sobe- suas tropas de Roma deixa as coisas precisamenrano! A esta anarchia já foram sacrificadas algu- te sob o mesmo aspecto, em que se achavam, ou mas victimas; e quantas podiam e podem ainda | talvez colloca-as em peior situação. Não nos cusser immoladas ao furor das vindictas, em quanto | ta admittir que em consequencia das ameaças indo continente não chegam os indispensaveis soc- solentes e das consequencias possiveis de uma corros da força para fazer entrar todos nos seus insurreição demagogica, o dever do governo fran-

. materiaes provocados, e ás afflicções e angustias | te efficazmente defendido pela continuação de um motivadas por tão arriscada crise, ajuntarmos o estado de coisas, que ameaça a Italia com uma incommodo e o risco, a que sem necessidade se guerra civil, cujo effeito póde rapidamente fazerço porque o seu transporte fica á nação, e o mui- ças insolentes e as possiveis consequeucias de

gada e Angra, permanecessem completos dois ciencia com que se tem deixado contrariar pelo corpos de infanteria, as ilhas do districto da Hor- Vaticano. Não póde deixar de ver que essas ta teriam sempre uma guarnição respeitavel, que consequencias de uma insurreição demagogica, preveniria tão tristes excessos, como os que te- que nestes ultimos annos tem sido pintadas com mos presenciado, não só ali, como em qualquer todas as côres na linguagem official e semi-offioutro ponto do archipelago, em que o grito revo- cial da Europa, são não sómente possiveis, mas lucionario possa erguer-se.

com bandeira ingleza, mas muito suspeitos. Não | cardeaes, como fazem, compor-se com a Italia. quizeram responder às perguntas do consul, nem | «O dever de defender o santo padre não poda authoridade, nem teem querido communicar dia conciliar-se, não póde sel-o ainda com outro com terra, tendo comtudo fundeado na bahia do dever nada menos importante, o de não contri-

providencias tendentes a evitar qualquer caso ex- dos francezes nem os seus conselheiros têem a traordinario que por ventura se desse.

Sobre o actual estado da Italia, sscreve o jornal a «Pres-e» de l'aris de 28 de agosto ultimo o seguinte:

«Ha no que se passa na Italia uma anomalia que confunde. Por mais que, pondo de parte as sympathias pessoaes e as questões de partido, se examinem friamente as coisas, tudo o que se vê é incomprehensivel.

E' certo que o imperador tem nas suas mãos a questão romana e que para resolvel-a ba-ta-lhe uma palavra, um signal do telegrapho: esta palavra, que a França inquieta e a Italia dileccrada sollicitam com tamanha instancia, sobretudo ha seis mezes, não tem sido proferida. E porque? Como homem, como cabeça de um estado, o imperador deve necessariamente na Italia, como em outra qualquer parte, apoiar-se nos governos dedicados quer á sua politica quer á sua pessoa. Onde acha elle essa sympathia? Será em Roma ou em Turin? Evidentemente não é em Roma: não ha no mundo um governo mais hostil á França do que o governo romano e esta hostilidade derivando-se em relação ás pessoas, aos principios, ás recordações, é tradicional, systematica, e por consequencia, indestructivel.

A côrte de Roma não se tem esquecido dos golpes, que o primeiro e o segundo imperio descarregaram na soberania temporal, e sabe melhor que o jornal «La France» a que ha de apegarse no tocante ás tradições da politica napoleonica. A bandeira, que protege a côrte romana no Italia. seu derradeiro asylo, não lhe recorda senão humiliações e desastres. Não póde ignorar o que é ctou um golpe de mão sobre Reggio. Para ali se a de fazer acceitar e sanccionar, pelos governos evidente para todo o mundo, que sem Magenta dirigu, diz um jornal, com 2000 homens, mas a europeus as conquistas revolucionarios. E' um e Solferino não teria perdido uma a uma as suas possessões territoriaes, não teria visto a Romagna livre, a Emilia sublevada, a Umbria remida, An- | nuel as Duas Sicilias, lhe abrira as portas sem | da Italia pela Prussia e pela Russia. Sabemos cona entregar-se ao almirante Persano, e os zuavos pontificios fugir diante do general Cialdini. | mo. O imperador não póde suppôr que a côrte de Roma olvide taes desaires, e para isso lhe sobeja | pelas tropas reaes, abandonou a sua empreza e re- | to o cercam, que o reconhecem como o ente mais a experiencia das coisas e dos homens, além de fugiou se nas montanhas. que a propria côrte romana tem de ha muito tomado á sua conta dissipar-lhe toda a illusão a que elle, com os seus partidarios, se empenhou ter o statu quo romano e a salvar o que ainda este respeito.

limites à expressão do seu rancor: quando os | nesse combate que cahiu prisioneiro, e ferido, | ção intima, fundada em bases certas, de que fautores e os emissarios das dynastias decahidas vidade. querem combinar-se, marcam para seu ponto de rennião Roma; ali é que encontram agasalho fra- seu filho Minotti tambem ficára ferido, mas não terno, alentos e impunidade certa; ali é celebrada ruidosamente a festa de St. Henrique e se promette inter pocula dar cabo da revolução. Dentro em dois annos o papa tem pronunciado vinte allocuções; não se citará talvez uma em que uma nota, que esta Spezzia seja uma pequena que lançam muita luz nos successos particulares,

confiança, quem escolheu? Um legitimista.

O partido dominante em Roma tem um fim que não dissimula; quer firmar de novo o pontificado temporal, reconstruil-o como potencia politica, forte e preponderante. Se o conseguisse, o primeiro uso, que faria da sua influencia reconquistada, seria reunir contra a França n'uma vasta coalisação todos os elementos hostis da Europa: ninguem o duvida, ninguem o contesta. Eis-aqui o partido, que cobrimos com a nossa bandeira; protegendo-o, o governo francez não o congraça, e expoe-se a perder as sympathias e, o reconhecimbento dos italianos. Convirá á França que esta | ção era permanecer, fortificando-se, na Sicilia. situação se prolongue, ou convirá abrindo a Victor Manuel as portas da sua capital substituir | por em quando fundamento para elles, omittimoem Roma amigos dedicados a inimigos implacaveis? O que nos confunde é estarmos ainda reduzidos a pôr similhante questão.

O «Morning-Post» faz estas reflexões sobre a recente nota do «Moniteur».

«Não é de admirar que a declaração do «Moniteur» sobre a questão romana e sobre a attitude do governo francez respectivamente a Garibaldi, seja tão positiva; no entanto é para sentir que não diga ainda mais alguma coisa.

«A affirmativa sêcca e sem commentarios de cez e a sua honra militar o obriguem mais que « E se ás vidas já perdidas, aos prejuisos até agora a defender o santo padre. Mas será es vão expor os trezentos soldados de caçadores n.º se sentir em toda a Europa? Que o governo frau-9, mandados para applacar as desordens, o pre- cez repute a sua dignidade ultrajada pelas ameato que vão ser pesados a povos infelizes; quan- uma insurreição demagogica é muito natural. to não é para lamentar, que seja este um pessi- Não póde comtudo fechar os olhos ao facto de mo resultado da má administração d'este paiz?! que se hoje se acha insultado pela insolencia dos «Se nas duas capitaes açorianas, Ponta Del- revolucionarios, ha de buscar-se a causa na paprovaveis, e ainda mais, são absolutamente cer-Aportaram a Praia de Victoria tres navios tas no caso de recusarem o papa Pio e os seus

Fayal. buir para a ruina moral e politica da nova mo-As anthoridades tinham tomado todas as | narchia italiana? Cremos que nem o imperador consciencia do dever immenso que incumbe aos italianos de possuirem Roma por sua capital. Roma é ponto central, a encarnação, a expressão mais clara de todo o movimento italiano. São as grandes recordações de Roma que tem conservado vivo o patriotismo italiano; é a gloria perenne de Roma que nutriu a altivez dos italianos. Se isto era verdade na época em que não havia a menor probabilidade de que Roma viesse a ser cabeça de um grande imperio, quanto mais o será agora que vinte e dois milhões de italianos se reunem sob o mesmo sceptro? Ha de presumirse que os sentimentos, que os animavam quando eram fracos, tenham perdido a força ou cessassem de existir hoje que são fortes? E' essa a grande alavanca por meio da qual Garibaldi tem actuado sobre o enthusiasmo dos seus concidadãos. E' na verdade ocioso dizer que os compatricios do general devem ter mais paciencia: esperar que vinte e dois milhões de homens tratem a maneira dos diplomatas a questão mais vital para os interesses e ventura do seu paiz, é quasi tão absurdo como querer que o fogo possua as qualidades refrigerantes da agua.»

> Do nosso collega o «Diario Mercantil» copiamos integralmente o seguinte artigo, no qual se mostra o estado da Italia na presente conjun-

«Hoje sim-já chegaram alguns pormenores sobre os ultimos e importantissimos successos da

cidade, que da outra vez, quando elle foi suble- dos seus maiores triumphos n'este governo, é, var Napoles, e dar de presente ao rei Victor Ma- sem duvida alguma, o reconhecimento do reino a menor difficuldade, não fez desta vez o mes- que, quando a noticia d'este facto chegou a Na-

em um sanguinolento combate com algumas for- resta da soberania temporal do papa. Digo ap-O Vaticano ja não guarda reserva, nem põe | ças, commandadas pelo coronel Pallavicini, e foi | parente mais do que real, pois tenho a convic- | blicas.

nos diz se igualmente foi prisioneiro.

«Ontro telegramma nos diz que Garibaldi seria conduzido em uma fragata para Spezzia, so a expôr, e dos quaes fornecerei provas. suppondo a «Correspondencia de Hespanha» em se não achem allusões acerbas contra o governo lilha, que com este nome ou com o de Spetzia ha que vou historiar-lhe.

antes esta ultima

fosse com seu filho para Caprera.

«Diz-se tambem que a rasão porque elle emfoi por fazer suppor geralmente, que a sua inten-

«Muitos boatos se espalham, mas não crendo pa. los, terminando por hoje com a transcripção de na actual conjunctura.»

locam-me em circumstancias, creio, de lhes trans- lianos. Eis o seu proposito e isto é incontestavel. mittir sobre esta questão do mais palpitante interesse, alguns esclarecimentos, que de certo agradarão a seus leitores.

«Os que imaginam — e d'esses ha muitos que Napoleão III segue, na questão romana e em geral em toda a questão italiana. uma politica de expedientes e de acaso, -enganam-se grandemen-

«Ide interrogar a este respeito todos os que nhecer o que é licito saber-se dos pensamentos intimos do imperador, e responder-vos-hão, que a destruição do poder temporal dos papas, a sepaigreja, é o fito incessante, que se propõe o imperador dos francezes, desde a sua famosa carta a Edegar-Ney.

«Se tivesse aqui logar fazer uma analyse retrospectiva da politica, provaria com factos incontestaveis, que a invasão, pelo exercito piemontez, das provincias pontificias, hoje annexas ao reino de Italia se verificara por acto preliminarmente concertado entre Cavour e Napoleão, e ao qual este deu o mais cabal, ainda que secreto assentimento.

ça em Turin não passou então de uma comedia official, mas que nem por isso enganou alguem, quer em Turin, quer em Pariz. Outro tanto aconteceu com a invasão das provincias meridionaes da Italia por Garibaldi.

«Se Victor Manuel queria ser rei da Italia, Napoleão III desejava derribar os Bourbons de Napoles. Eis tudo. — E sobre este negocio dos Bourbons, posso dizer-lhe muita cousa, que reservo para uma carta especial.

«Napoleão III quer ferir no papado temporal, e nos Bourbons, os representantes mais directos do antigo direito divino, que está em opposição com o seu proprio principio, com o seu proprio direito dynastico emanado da revolução, filho do suffragio universal. «O que acabo de escrever-lhe exprime as

«Em todas as questões de politica externa, em que a França se encontra involvida, teremos, direito popular.

pode conciliar-se com o principal fundamento do rece lhe citei.» imperio democratico dos Bonapartes, encontra em Napoleão III um inimigo figadal—e tanto mais temivel, quanto elle sabe maravilhosamente occultar o sen jogo, sendo-lhe bons todos os meios, caso o levem aos seus fins —a destruição completa do caduco direito divino, a consagração de um novo direito internacional, conforme os principios de 89.—Napoleão é um despota revoluciona. rio. Aberta e officialmente combate a revolução na Europa; mas a sua mão em segredo ajuda-a, e, a datar da guerra da Italia sobretudo, é na revolução que elle encontra o seu solido esteio.

«Ha porém outra tarefa a que este politico profundo e extraordinario se dedica com ardor «Garibaldi, desembarcado em Melito, proje- não menor, felicidade não menos verdadeira: é «O illustre patriota, vendo Reggio occupada | cousa que muito fez admirar os que de mais per- | que as ligam. poral dos papas, mas por outros motivos que pas-

«Estes dados geraes eram indispensaveis, por-

francez. E quando carecen de um camarario de | no archipelago grego, e não a Spezzia bem co- «E' para mim da evidencia mais manifesta nhecida do golfo de Genova-supposição que en- que, apoz ter decidido a Russia e a Prussia a retendemos pouco crivel, e pouco justificada, por- conhecerem o acto da revolução na Italia, Napoque ignoramos o motivo, pelo qual não ha de ser leão III quer levar estas duas grandes potencias a fazerem prevalecer a vontade nacional dos ita-«Diz-se que nas diligencias empregadas em lianos, e o direito popular da Italia, sobre o pro-Catanea para fazer desistir Garibaldi dos seus in- prio papa, sobre esse representante sagrado do tentos, o general Cuggia, e o contra almirante | direito divino, tanto mais formidavel que o seu Albini não concediam ao ex-dictador senão que apoio está na consciencia de duzentos milhões de catholicos. A soberania temporal dos papas ao direito popular, com o assentimento dos granbarcára com tanta facilidade para o continente, des governos europeus, seria, depois dos tratados de Vienna rotos e dilacerados, o golpe mais mortifero, que o direito divino podia levar na Euro-

> «Se Napoleão III retirasse ámanhã as suas tropas de Roma, ficaria, por ventura, resolvida parte d'uma correspondencia, que de Pariz diri- a questão romana? De modo algum. O papa fugem á «Opinião», e que entendemos d'interesse giria de Roma, a Austria interviria, e a guerra geral talvez rebentasse. Mas como as potencias europeas nada ti nham sanccionado, nada portanto «A politica do governo francez na questão estaria resolvido. Napoleão não retira as suas troromana, a obstinação de Napoleão III em manter pas, por que, por si só, não póde ser resolvida pelos as suas tropas em Roma, apesar da attitude ag- grandes governos da Europa de concerto com gressiva do partido d'acção na Italia e as diffi- elle; evita d'est'arte a responsabilidade d'uma culdades quasi insoluveis, que de tal estado se solucção pessoal para com a França e o mundo apresentam a Ratazzi, o homem da França, --são | catholico; leva a Europa dynastica a ser ella um enigma mesmo para muitos espiritos previ- propria a pronunciar-se contra o direito divino dentes. As minhas relações politicas, porem, col- do papa, e em favor do direito popular dos ita-

> > «E, sob este ponto de vista, póde perguntarse: a agitação revolucionaria, que a esta hora Garibaldi provoca, não será um meio, que sirva este plano, mostrando aos governos da Europa a necessidade de se remirem e de accordarem nos meios de fazer prevalecer o interesse da paz geral sobre a teima do Vaticano, obstinado nas suas recusas?

«Quanto á essencia da solução, Napoleão III se encontrarem em circumstancias de melhor co- pela sua persistencia em ficar em Roma não tem dado á Europa toda o tempo necessario de se convencer da impossibilidade absoluta, que ha de conciliar o governo temporal da igreja com ração radical, mesmo em Roma, do estado e da as modernas necessidades dos povos, com os votos dos romanos e com os de toda a Italia reclamando Roma para sna capital?

«Foi d'aqui que sahira a idêa d'um congresso, cuja realisação a França busca por todos os modos tornar effectiva. Este congresso não deveria só pronunciar o seu veredictum sobre a questão romana, outros encargos o onerariam: o de resolver toda a questão italiana e algumas ontras que, de mui perto a seguem; pois bem informados estão, como creio, deveria cuidar na determinação d'um novo direito internacional e de sub-«A retirada para Pariz do ministro de Fran- stituir por um novo pacto os tratados de 1815, a esta hora rasgados e nullos.

«E' o plano d'este congresso que mr. de La Vallette, mr. de Mornyng, mr. de Persigny e emfim mr. de Thouvenel, têem ido successivamente, nos ultimos tempos, expôr e explanar ao gabinete de S. James; é a esse plano que mr. Ratazzi den a sua adhesão, annunciando, nos seus ultimos documentos diplomaticos, um rompimento completo com o partido d'acção, e entregando á diplomacia a solução da questão romana e da questão veneziana; é em fim, sobre esse plano, que Napoleão III deve no fim deste verão combinar definitivamente com o imperador Alexandre, e o rei da Prussia, se o projecto d'uma conferencia se realisar.

previsões dos politicos, em que eu tenho grande confiança. Notará que o «Constitucionel» em um neste ponto, verdadeira pedra de toque, que não artigo evidentemente communicado, rejeita para nos enganará de forma alguma. Talvez nos per- o governo a politica que lhe attribue a França guntem qual é o interessse do imperador, apoi- no programma de mr. la Guerronière. Esta reando a sua authoridade no novissimo direito — o jeição é importante na parte relativa ao conflicto romano. O artigo do «Constitucionnel» é de al-«Tudo quanto ainda existe na Europa do re- guma sorte a explanação das palavras do impegimen social anterior a 1789, tudo o que não rador nos ultimos conselhos, palavras que me pa-

# SESSÃO REAL

No dia 4 do corrente teve logar a sessão real da abertura das côrtes geraes extraordinarias da nação portugueza, em que se apreciará o contracto de casamento d'El-Rei D. Luiz I com a joven Princeza D. Maria Pia, filha do Rei de Italia.

A's 5 horas da tarde S. M. chegou ao palacio das cortes, e tendo-se comprido o que se estipulára no programma official, penetrou o mesmo Augusto Senhor na sala da camara electiva, e depois de tomar assento, leu com voz clara, e manifestando muita satisfação, o seguinte discurso da corôa:

### Dignos pares do reino srs, deputados da mação portugueza:

E' para mim sempre dia de verdadeiro jubilo aquelle em que vos vejo reunidos em volta do throno constitucional, estreitando entre a corôa poleão III, manifestou elle toda a sua alegria, e a nação os laços de affectos e mutua confiança

E' hoje, porem, tanto maior a minha satisreservado do mundo. Isto leva-me a fallar da sua fação, quanto considero fausto para mim e aus-«Foi ahi, em Aspramonti, ou Monte Aspro, obstinação, mais apparente do que real, em man- picioso para o paiz o motivo porque extraordinariamente vos convoquei, em harmonia com os preceitos do Codigo Politico, base das liberdades pu-

Ao annunciar vos solemnemente que elegi agentes do partido realista e clerical, quando os dizendo-se que uma das feridas é de bastante gra- toda a auctoridade temporal dos papas, é sacrifi- para minha esposa a serenissima princeza D. Macada no pensamento e na vontade do imperador ria de Saboya, filha de S. M. o Rei de Italia; es-«Accrescenta um telegramma de Turin, que dos francezes. Estou convencido de que, se as tou certo de que na vossa approvação ao contratropas imperiaes continuam a permanecer em cto matrimonial encontrarei ainda repetida a con-Roma, não é de certo para salvar o poder tem- firmação das lisongeiras esperanças, que o men futuro consorcio promette realisar, associando a minha intima felicidade o esplendor do throno e os votos da nação.

> As provas de dedicação com que na ultima sessão ordinaria sandastes a noticia de men pro-

que o paiz me deu novos e preciosos testemunhos da sua nunca desmentida lealdade e amor, impõeme o dever de vos agradecer e ao povo portuguez o interesse, que vos inspira a minha ventura domestica e a prosperidade da minha dynastia.

### Dignos pares do reino e srs. deputados da nação portugueza:

O meu governo vos apresentará o contracto matrimonial ultimamente celebrado em Turin, e o vosso voto, assim o espero, exprimirá de certo, a par dos sentimentos que desde seculos realçam a indole generosa da nação, a espontanea sympathia com que ella acolhe uma alliança que data da fundação da monarchia portugueza.

Está aberta a sessão.

### EXTERIOR

-Dos jornaes recebidos hontem copiamos o seguinte:

Copenhague 27. - A resposta da Austria e Prussia ao despacho dinamarquez de 12 de março foram entregues hontem a M. Holl. As duas notas foram contestadas.

Paris 26 .- O «Morning Post» duvida da fidelidade dos soldados enviados contra Garibal-

Muitas cidades calabrezas se pronunciaram a favor do ex-dictador.

As noticias de Vera Cruz, do 1.º do corrente, dizem que o navio francez Bertollet tinha capturado varios navios carregados de armas.

Zaragoza não tinha voltado a apresentar se diante de Orizaba, desde 12 de junho. Diz-se que Juarez tinha dirigido uma carta ao imperador dos francezes.

Turin 27.—A proclamação de Lamarmora é summamente energica. Fica supprimida a liberdade d'imprensa, e prohibida a esportação de armas. Os grupos serão dispersos pela força ar-

A proclamação termina dizendo que advogára uma rebellião promovida sobre o pretexto de acelerar a unidade italiana.

Garibaldi annunciou n'uma proclamação que entrará proximamente em Napoles.

Ragusa 28 .- Os turcos occuparam as alturas de Cetti.

Londres 29 .- Lord Palmerston fez um discurso demonstrando a necessidade de fazer armamentos.

O «Morning Post, pede a occupação mixta em Roma, de italianos e francezes.

As ultimas noticias de New-York alcançam nova, que vae para Spezzia. até 21. Corria o rumor de que Nac-Clellan se havia demittido do commando do exercito fede-

O exercito do general Pope tinha-se retirado diante de Jakson.

Napoles 29.—Chegou a frota franceza. Nas Calabrias e em Reggio reina tranquilidade. Garibaldi acha-se perto de Aspramonte perseguido pelos Bersaglieri.

Turin 29.— Tem havido demonstrações em Genova e em Florença por causa da proclamação de Garibaldi, excitando á rebellião. Os grupos resistiram com tenacidade á força que os intimava para que dispersassem. Houve varios feridos e presos. Enviaram-se tropas para Genova, e temem-se novas prisões.

entrar em Reggio.

em que qualifica mui severamennte a Garibaldi na minho, que as cousas pódem tomar. sua conducta e conjura todos os poderes da Italia a unirem-se para salvar a liberdade, a or-

quez de Lavallette em Roma no dia de S. Luiz. O Papa por indisposição não poude assistir ás cerimonias religiosas e á festividade. Sua Santidade já está restabelecido.

cipro pelas tropas do coronel Pallaviccini, empe- elle se serve para conseguir os seus fins. nhou-se em sanguinolento combate, em que afinal Garibaldi ficon ferido e cahin prisioneiro em poderes extraordinarios, foi illudido pelos manepoder das tropas, que se bateram com grande va- jos do ex-dictador, lor e decisão.

dirá ao conselho de ministros e ao conselho pri- de ser prizioneiro, on de se apresentar voluntavado.

Foram chamados a Paris os minstros ausen- pendido do passo, que déra. tes.

te. Tambem foi ferido o filho politico de Garibal- cia de um navio de guerra para se dirigir á Amedi Minoit.

Constantinopla 30.—Os turcos tomaram Cetina. O principe Nicolom Mirki depois de ter posto fogo a cidade, fugiu para o teritorio austria submetter-se a auctoridade do rei, e a obdiencia

Paris 31.—O «Monitor» de hoje diz que a insurreição, que ameaçava comprometter os destinos da Italia está terminada.

Uma fragata italiana recebeu ordem de conduzir Garibaldi a Spezzia (pequena illra no archipelago grego).

O bloqueio das costas da Sicilia fol levanta-

As cartas de Varsovia e a folha official con- , á sua espera. têem alguns promenores ácerca do novo attentado commettido na noite do dia 15, contra a pessoa do marquez Wielopol-ki

O marquez sain á noite, segundo o seu cosdow, quando um individuo se lançou sobre o cale- manifesto produziram no publico grande sensa- quanto não perderão os pobres marnotos aquem ça darão para o consumo, que é calculado em

punhal. O cocheiro viu-o approximar se e deu-lhe do, que existia em muitos circulos. uma chicotada no rosto. O assassino parecia queque o marquez puchára de uma pistola, só traentregue aos agentes da policia.

Em volta da carruagem do marquez reuniram-se logo muitas pessoas, que o acompanharam até ao palacio de Bruhl, sua residencia offi-

O auctor d'esta criminosa tentativa chamase João Rzonça; é litographo, empregado na mesma casa que Ryll, o auctor do attentado do dia crize. 7. Estes attentados têem causado entre os habitantes viva indignação.

Na manhã do dia 16 o conselho municipal fui como o seu presidente, sr. Wadja, felicitar o marque por ter escapado ao crime da vespera. O marquez começou por agradecer ao conselho e e ao presidente o passo que haviam dado, e aproveitou a occasião pra declarar que o sr. Wadja devia resignar as suas funcções, e que seria substituido por seu filho, o sr. Sigismundo Wielopolski. Foi pois na occasião em que praticava um acto de deferencia que o conselho municipal sonbe que o cidadão que, merecia a sua confiança, ia ser substistuido por outro. Esta resolução causou o maior descontentamento entre os membros do conselho, dizendo-se até que alguns d'elles se demittem, entrando nesse numero o mais popular de todos, o sr. André Zamoyski.

No publico a impressão foi a mesma.

(«La Patrie».)

Turin 30. — O navio que por ordem do governo deve conduzir Garibaldi a Spezzia, sahiu nesta direcção.

Foi preso o deputado Calvino.

Dizem de Napoles, que foi promovido a general o coronel Pallavicino. A sua columna compunha-se de 1:800 homens, e fez 2:000 prisionei-

O governo para evitar os boatos falsos, de clara que a «Gazeta Official é o unico orgão das suas ideias, e das suas re oluções.

Segundo a «Gazeta de Turin» Garibaldi pedin que o embarquem em um navio inglez para abandonar a Italia.

Napoles 31. — Os garibaldinos tiveram em Aspramonti 12 mortos, 200 feridos, e 2:000 pri-

Ignoram-se ainda as perdas das tropas.

Garibaldi está gravemente ferido no pé; embarcon com sen filho na fragata «Duca» de Ge-

Turin 31.—Na Sicilia continua o estado de sitio. Hontem espalhou-se em Milão o boato falso da que Garibaldi tinha morrido.

Teve logar uma demnostração, da qual os ca- no. beças foram dispersados á força, resultando um morto e muitos feridos.

Repetiram-se tambem as manifestações em Corne e Breseia, se bem que neste ultimo ponto com caracter pacifico; a de Corne foi dissolvida por meio da força.

Napoles 1.—No combate d'Aspramonte, ficaram feridos 200 garibaldinos, e entre elles Garibaldi e sen filho Menotti; 12 dos mesmos preferi concluido. ram morrer a entregar-se, ficaram em poder das tropas mais de 1:000 prisioneiros.

Pelas noticias, que hoje temos, não se póde | lhos... Turin 28.—A «Gazeta official» diz que Ga- conhecer qual o aspecto, que tomará a questão ribaldi se refugiou nas montanhas, não podendo italiana. A empreza de Garibaldi malogrou-se, mas ainda não temos promenores, que sirvam pa-Londres 29.— O «Times» publica um artigo ra se formar um perfeito juizo, em relação ao ca-

Os jornaes tractam de assumptos anteriores ao facto da prisão do patriota italiano. E' pois a esses, emquanto os jornaes não alcançam outros, Marselha 29.—Os cardeaes visitam o mar- que nos vamos referir para formar a nossa revista de hoje.

A passagem de Garibaldi para Catanea foi uma perfeita subtileza. Garibaldi tem sabido sempre illudir os que vigiam a sua marcha, e este Paris 30.—Alcançado Garibaldi em Monte- ultimo acontecimento mostra bem os ardis de que bem foi approvada unanimemente.

O general Cuggia, que na Sicilia exercia cerramento das côrtes.

Garibaldi fez saber a Cuggia, que desejava Os periodicos dizem que o imperador prisi- ser informado de qual seria a sua sorte no caso Foi n'um pé. riamente, dando a entender que se achava arre-

Ao commandante das forças navaes, encar- ribaldi. Turin 30.—Garibaldi está ferido gravemen- regado do cruzeiro tambem fez constar que care-

Um e outro julgaram que Garibaldi compreendera a sua má situação, e que se propunha

poderes extraordinarios de Cuggia: e emquanto Braçal. este general com o seu espirito conciliador esperava a resolução de Garibaldi, o ex-dictador ve- traram no seu aprisco. rificava a sua passagem para Catanea, deixando! os seus adversarios a algumas legoas de distancia

Esta é a historia deste movimento. As manifestações da Sicilia, e o apoio, que

o paiz prestou, não alimentaram a tentativa.

Da parte do governo havia medidas energitume, com sua esposa a seu filho, de caleche, e | cas, que embaraçavam a acção de uma similhanter estes actos de vandalismo. as sete horas e meia passava pela rua de Ujors- tentativa. As palavras de Victor Manoel no seu

ximo enlace e as affectuosas demonstrações com tehe, agarrando com as duas mãos n'um grande | ção, por que desvaneceram a idêa de um accor- alagaram as marinhas! Um vimos nos a cho

Entre os boatos, que se espalhavam geralquerer de novo repetir o ataque, pórem vendo mente, notava-se agora o da partida de Victor Manoel para Napoles, acompanhado de Ratazzi e tou de fugir, sendo ponco depois agarrado pelo de Durando. S. M. tinha em vista impedir com filho do marquez e por um dos seus criados, e a sua presença, que os povos das provincias meridionaes seguissem Garibaldi na sua empreza contra Roma.

Só em caso de necessidade S. M. tomaria o commando das tropas. Esta resolução era uma prova da gravidade da situação, e era por isso que dos suburbios desta cidade. se não acreditava na partida d'el-rei, apesar de todos conhecerem até que ponto poderia chegar a

A «Independencia Belga» referindo-se a este na bem divertido. boato, deixava o subjeito á confirmação, mas mostrava tambem não lhe dar grande credito, por isso que a sua verificação seria expor a corôa de Victor Manoel na balança dos acontecimen-

Quanto á questão romana tambem são muitas as opiniões. Uns querem que todas estas occorrencias sirvam para abreviar uma solução; outros dizem que Roma nunca esteve tão longe da Italia como agora, mas os primeiros chegaram a avançar que as tropas francezas devem retirar em abril ou maio proximo.

Nós, que nunca vaticinâmos, e que apenas nos servimos, para o nosso extracto, das noticias que encontramos, parece-nos prudente esperar para se poder conhecer a maneira por que as cousas se encaminham.

-Um dos dois ferimentos recebidos por Garibaldi no recontro de Aspramonte é considerado

Seu filho politico, Menotti Garibaldi tambem ficou ferida.

Segundo um telegramma de Pariz de 31, o «Moniteur» julga terminada a insurreição que ameaçava comprometter os de tinos da Italia.

Diz-se que uma fragata italiana tem ordem para conduzir Garibaldi a Spezzia, que nos parece ser uma pequena ilha no archipelago grego. Levantou-se o bloqueio da Sicilia.

Como já dissemos, as folhas de Londres não são favoraveis ás tentativas do ex dictador. O «Times» publicou ultimamente um artigo em que qualifica com a maior severidade o comportamento d'aquelle patriota, aconselhando ao mesmo tempo a Italia a unir-se, para salvar a liberdade, a ordem e a unidade.

-Annunciou-se a conclusão de um armisticio entre Omer-Pachá e o principe do Montenegro. Foi a "Patrie", que primeiro deu esta noticia, e com ella espalhou-se tambem em Pariz o boato de que os representantes das potencias europêas em Constantinopla, tinham combinado, resolver a Sublime Porta a pôr termo ás luctas que tèem ensanguentado o territorio montenegri-

Mas os despachos posteriores de Ragusa encarregaram-se de desmentir tudo isto, porque fallam de continuas escaramuças entre os turcos e os montenegrinos.

A Porta, do meio dos seus embaraços, lucta com a guerra, que parece querer aturar; as potencias nada têem combinado, e das conferencias de Constantinopla nada igualmente se tem

Parece, segundo se lê de um despacho de Vienna, que não é verdade terem estas conferencias de Constantinopla suspendido os seus traba-

## DESPACEOS TELEGRAPHICOS LISBOA 6 DE SETEMBRO, AS 9 H. E 29 M.

da a legação de 1.ª classe.

DA MANHA.

Hoje vão grandes deputações de ambas as sentar a resposta ao discurso da corôa, que tam- tos de réis.

Na segunda-feira tem logar a sessão de en-

DESPACHO N.º 13:195

Turin 5. — O ferimento de Garibaldi é leve.

Foram convocadas as camaras italianas para se reunirem no dia 25 do corrente, a fim de anctorisarem a instauração do processo contra Ga-

Spezzia, onde Garibaldi foi conduzido, é no Piemonte, e mão no archipelago grego.

## NOTICIARIO

Mais presos. - Entraram nas cadeias Nestas circumstancias as ordens, que o go- desta cidade no dia 5 do corrente, Antonio Henverno de Turin tinha dado para que Garibaldi riques, d'Arêas, concelho de Cambra, João, e e os seus voluntarios fossem cercados pelas tro- Bernardo, filhos de José Francisco de Pinho, do pas reaes na Sicilia, foi alterada, em virtude dos mesmo concelho, implicados nos disturbos do que se de cobre do passeio das Fontainhas, deu

São mais trez ovelhas desgarradas que en- carregado.

Marimhas. — Alagaram algumas para o lado de S. Roque, na noite de domingo para segunda-feira d'esta semana.

todos os annos, por esta occasião, se pratiquem signaes.

por ter sido victima dos malfeitores.

A auctoridade deve investigar quem comer

ten similhante maldade. Branchos do mar. - Tem ido a maior parte das familias da cidade para a Costa Nova do Prado, gosar da estação propria para banho. Val a pena, até por luxo, ir passar o mez

de setembro a beira mar. S. BEDWare. — Teve ante-hontem logar a romaria de S. Roque, junto á sua capellinha, n'um

A tarde, com quanto não estivesse demasiadamente ventosa, assim mesmo não convidava ao passeio pelas marinhas, que muitas vezes se tor-

Quem aqui vê um arraial, tem-os os visto todos. Nada de variantes. E' sempre a mesma tricana graciosa e gentil, com a sua mantilha de panno lustroso, curta, trajo elegante, privativo da tricana aveirense.

Mas porque é, que sendo as moças d'Aveiro naturalmente alegres, folgasas e divertidas, como se tem visto na Costa-Nova, na de S. Jacintho, e noites de S. João, em que tudo é fogo, e animação, nos arraiaes dos suburbios da cidade, se mostram tão sériamente hypocritas, que tão mal fica áquelles olhos que parece que fallam? Será por que respirem aqui tão livremente como nas praias do occeano?! Não sabemos. Outros que decifrem o emgma.

A' noite houve musica e fogo preso. - Esteve uma noite deliciosa.

Achado valioso. — (Da Revolução). Dizem-nos que na vestoria, a que se anda procedendo no real palacio da Ajuda, se encontraram escondidos n'um dos repartimentos inferiores do edificio alguns caixões com rica baixella de prata e louça da China de subido valor, ignorandose a sua procedencia, pois até agora não se achou documento algum no archivo, que a indicasse, fazendo-se ácerca deste acontecimento desencontradas conjecturas.

S. M. ficou, segundo nos dizem, maravilhado com tal apparição. Nenhum dos antigos empregados da casa real tinha conhecimento da existencia d'aquelle precioso deposito.

Commissão hourosa. — S. M. El-Rei dignou-se conceder a graduação de chefe de esquadra ao conselheiro Francisco Soares Franco, declarando no decreto que elle ia ser encarregado de uma commissão importante do serviço publico.

Ao sr. conselheiro Soares Franco é portanto confiado o commando da esquadrilha, que ainda este mez, deve largar do Tejo para Genova, a fim de conduzir a Lisboa a S. A. R. a Princeza de Saboya.

No dia 4, tomou pois aquelle digno official o commando das forças navaes de que se compõe essa esquadrilha: os vapores de guerra Bartholomeu Dias, Sagres, e Estephania.

A commissão, que vae desempenhar o sr. conselheiro Soares Franco, é muito hourosa, e o illustre chefe de esquadra é digno d'ella, pelos serviços que tem sempre prestado em defeza da causa da liberdade e das instituições. O sr. Soares Franco fez parte da expedição desembarcada nas praias do Mindello.

(Do Jornal do Commercio). Reforma de loteria. — Parece que a loteria da Misericordia de Lisboa, vae ser modificada. Os bilhetes serão dividos em quatro séries, cada série terá uma côr differente das demais. Todos os numeros de uma série, serão premiados. Assim, o individuo, que se habilitar com quatro bilhetes ou cautellas, cada uma de sua côr tem a certeza de ter um numero premiado. Qual o valor do premio? Ahi estará o busilis.

No dia marcado para a extração da loteria, Foi approvado por unanimidade em ambas proceder-se-ha prelinariamente ao sorteio das côas camaras o contracto matrimonial, assim como l res, para saber-se qual será a premiada; em seque a legação portugueza em Turin fosse eleva- quida verificar-se-ha a extração dos premios respectivos.

Consta que a primeira loteria por este syscamaras felicitar a el rei pelo casamento, e apre- tema terá, entre outros, um premio de cem con-

O que valle o telegrapho! — Um individuo de Celorico da Beira por nome Antonio Borges Maralhas, (diz o Commercio do Porto), querendo procurar fortuna fora do paiz, e não tendo, ao que parece, os meios pecunarios para realisar o seu intento, lembron-se de os haver, fosse como fosse, e despresando o 9.º mandamento do decalogo, apropriou se de 40 libras que tinham outro dono; e poz-se logo a caminho para esta cidade, d'onde projectava salvar-se mar em fóra da responsabilidade a que o chamava o | codigo penal!

Não se lembrou porém dos fios telegraphicos e d'este descuido sentiu as rigorosas consequencias, pois, quando menos o esperava, urdiram aquelles fios a teia da sua perdição!

O telegrapho communicou a noticia do roubo, designando o roubador, e o sr. regedor de Santo, Ildefonso, que teve ordem para o procurar e prender, poz-se em campo, e dando com elle ante-hontem embebido no bello panorama, cumprimento à missão policial de que estava en-

Antonio Borges Maralhas está agora na Relação, maldizendo Breguet e Morse, authores dos novos systemas de telegraphia electrica.

As mulheres nos caminhos de Sendo a estação ainda muito propria para a lerro. - Esvrevem de Vienna que em muitas produção do sal, e mesmo porque a colheita não linhas de caminho de ferro se estão empregando tem sido grande, é uma barbaridade que quasi mulheres no serviço, como guardas, e para fazer

Noticias agricolas de França. Se o tempo continuar como n'estes dias, Segundo o «Echo agricole», as colheitas em Fran95 milhões dehectolitros, pouco mais ou menos.

Nomeação. - Foi nemeado bibliothecario da bibliotheca do lyceu nacional d'Aveiro, o nosso amigo e patricio o sr. Bernardo Xavier de Magalhães, damos os parabens no nosso patricio, e felicitamos o governo pela acertada escolha

Caminhos de ferro do Porto. Na semana finda em 30 d'agosto trabalharam na estação de Coimbra ao Porto, termo media 6:687 homens e 8:849 mulheres e rapazes total 15:536 operarios:-345 carros, 13 cavallos e bacros; e

A questão da Union com a France. Foi decidida em Paris contra a Union a acção, que intentará contra o seu novo collega a France, por este haver adoptado um titulo, que aquella outr'ora tivera.

Caminhode de ferro. — No dia 5 do corrente foi percorrida pela primeira vez toda a linha do caminho de ferro de leste, desde Santa Apolonia até villa Nova de Constança, por um trem de transporte com varias materias para a mesma linhe. Eoi um motivo de alegria para os para os poyos de Constança, que vão começar usufruir as altas vantagens provindas deste me-

Sonda da Barra. - Foi sondada, e acharam-se 3, m96 na praiamar do dia 8.

Grande incendio. - Em Lyon (França) houve um grande incendio, cujos estragos se havaliam em um milhão de francos.

Foram muitos os feridos e alguns grave-

Sociedade de assassimos politicos.-No julgamento de João Rzouca, auctor do ultimo attentado contra o marquez de Wielopoalski, governador de Varsovia, fez-se conhecer a existencia de uma sociedade secreta que quer libertar a Polonia por meio do assassinato.

Entre os papeis apprehendidos na habitação de Rzonca, comprehende-se um que se achava escondido debaixo do pé do seu leito, e que é a formula do juramento pelo qual os adeptos da sociedade se compromettem a obedecer cegamente ás ordens de chefes mysteriosos, a não os trahir, a sacrificar-se pela patria e a entregar a esses chefes as sommas que possam obter para um fim patriotico.

O punhal, que lançou fóra no acto da prisão, é marchetado de prata, verificando-se pela analyse chymica, que estava coberto com uma forte camada de strychnina, fixada com

João Rzouca tinha 19 armos, altura mediana e ar firme e resolvido. Recusou obstinadamente fazer revelações.

Quando a mão foi chamada para depor sobre a identidade da pessoa, Rzonca pediu e obteve permissão, para apertar e beijar a mão de sua mãe. Esta encaron o filho com dor e lagrimas nos olhos, e ia a fallar, quando elle atalhando a lhe disse com tom decidido e sem commoção: «O que está feito está feito! son culpado, poupai-me as vessas reprehensões.» A infeliz mão cahiu de joelhos, e voltando-se para o publico, pediu em alta voz ao ceu perdão para o crime de seu filho, e conforto para a sua afflicção, e levantando-se disse:

« Ah meu filho, tú esqueceste a Deus! » A scena era patetica e os proprios juizes se com-

Besgraça. - No dia 30 d'agosto ultimo, no caminho de ferro de leste, passon um carro por cima de um homem que atravessa a linha, e que ficou com as pernas e um braço em lamentavel estado. Foi conduzido ao hospital, onde falleoe duas horas depois.

### CORREIO

LISBOA 7 DE SETEMBRO

(Do nosso correspondente.)

Abriram se as côrtes para tomarem conhecimento do contracto matrimonial d'El-Rei o senhor D. Luiz com a princeza de Saboya. Em um só dia deram as diversas commissões de ambas as casas legislativas o seu parecer sobre o contracto, approvou-se este, e elevou-se á cathegoria de primeira ordem a legação de Turin. Pelos jornaes a redacção do Districto de Aveiro terá visto o discurso da corôa, e por isso o não roproduzo

Por proposta do sr. deputado J. A. da Gama foi nomeada uma grande deputação para exprimir a S. M. El-Rei o jubilo que sentiu a camara ao saber a escolha que o mesmo augusto senhor fizera para futura rainha de Portugal.

Esta grande deputação foi composta dos srs. Alberto de Moraes Carvalho, Sá Nogueira, Fontes, Xavier da Silva, Garcez, Carlos Bento, conde de Val de Reis, Sant'Anna, Martens Ferrão, Cyrillo Machado, José Estevão, Faustino da Gama, D. Luiz da Camara Leme. e visconde de Portocarrero.

A commissão da resposta ao discurso da corôa foi composta, alem do presidente, dos srs. Moraes Carvalho, Garcez, José Estevão, Ayres de Gonvêa, Gomes de Castro, e Silva Cabral.

Hontem ás 2 h. da tarde foram recebidas por S. M. as felicitações das duas camaras, e ás 3 horas foram estas encerradas.

Appareceu o sr. duque de Saldanha na camara dos deputados, e depois na camara dos pares para tomar parte no traballio que lhe estava confiado, indo sentar-se entre es srs. conde de Thomar e Joaquim Antonio d'Aguiar, com os quaes se poz na mais intima conversação.

O sr. duque não apparecia na camara havia annos, por isso a sua apparição deu nos olhos dos que andam desgostosos. Alguem quiz ver no acon-

rios, bateu as palmas cheios de jubilo, e viu o governo, e os governamentaes com as faces pallidas de terror en cabeça abatido.

A apparição do duque de Saldanha tem sido objecto dos mais curiosos commentarios. Os ambiciosos presentem uma epocha de venturas, e já notam os abalos do edificio ministerial. A intimidade de s. ex.ª com o novo idolo da regeneração promette-lhes um cataclismo politico. A gente séria apenas se ri destes sonhos. Convem registrar que o nobre marechal não foi cumprimentado por grande numero de deputados e pares: a sua apresentação só foi saudada com enthusiasmo pelos heroes da fallecida regeneração.

-Diz se que as côrtes depois de serem abertas em novembro serão addiadas para janeiro, e que na proxima sessão ordinaria se resolverá que as sessões ordinarias principiem sempre em janeiro, o que geralmente convem aos deputados

Falla-se na fornada dos pares, porém, ainda nada se resolven definitivamente a tal res-

-As noticias recebidas dos Açores não são satisfatorias. Os tumultos terminaram no Fayal, mas esperava-se ali com anciedade a força militar que partiu de Lisboa, porque os proprietarios estavam receiando a todo o momento que se repetissem as scenas desagradaveis de ha pouco

No Pico houve um pronunciamento geral contra as auctoridades, as quaes foram postas fóra. Os habitantes nomearam novas auctoridades, e elegeram presidente, constituindo-se em uma pequena républica. A estas horas já lá deve ter chegado o batalhão de ençadores n.º 9, e a ordem

terá sido restabelecida. - Antes de hontem houve uma grande festa na administração geral dos caminhos de ferro de leste. Foi a inauguração da estação de Lisboa no antigo quartel d'artilheria, no Caes dos Soldados. Lavrou-se uma acta da ceremonia da collocação da primeira pedra, acta que foi assignada pelo engenheiro em chefe Page, director da secção de Lisboa, e fiscal do governo Archer, e depois encerrada em uma caixa de metal juntamente com os retratos photographicos daquelles cavalheiros, e do sr. D. José Salamanca. A caixa foi collocada debaixo da primeira pedra. Em seguida houve um explendido banquete no palacio do Calhariz, havendo varios brindes a S. M. El Rei, á empreza daquelle caminho, á respectiva administração & .

-O centro promotor dos melhoramentos das classes laboriosas reuniu-se antes de hontem em assemblêa geral para assentar sobre o modo de minifestar o seu jubilo por motivo do enlace d'El-Rei com a princeza de Saboya. Foram apresentadas varias propostas tendentes a esse fim, e depois de um longo debate foi approvada a do sr. Vieira da Silva, para que o resultado da subscripção, que se deve promover para os festejos, seja equitativamente distribuido por uma viuva de cada associação operaria da capital, ficando a escolha da beneficiada á discripção das differen-

Esta resolução é digna do centro promotor que tão bons serviços tem prestado ás familias indigentes dos operarios, e a proposta igualmente digna do sr. Vieira da Silva, um dos mais intelligentes e esforçados propugnadores das idêas que nobilitam o trabalho.

No forro do tecto do palacio de Ajuda foram achados ha dias por uns trabalhadores varios objectos de magnifica louça do Japão com a marca M. A., e no valôr aproximado de 8008000 réis.

A louça pertenceu á sr.ª infanta D. Maria d'Assumpção, que morreu em Santarem, para ande acompanhou o ex-infante D. Miguel. Foi comprada por esta augusta senhora juntamente com outra para a sr. a infanta D. Izabel Maria, e não pagou direitos na alfandega, porque o sr. conde da Louzã, então ministro da fazenda, expediu uma portaria para esse fim.

Suppõe se que a louça fora escondida no forro do tecto por algum eriado, na noite de 23 de julho de 1833, quando o governo da usurpacão abandonou a capital á divisão do exercito libertador commandada pelo duque da Terceira.

— Parece que logo depois das presentes fe-rias o sr. Bernardino Martins será julgado pelo jury no tribunal da Boa Hora, pelo crime de que é accusado, e pelo qual esteve homiziado, de ter sido o principal auctor dos desagradaveis successos do Natal nesta cidade. O sr. Martins quer dar por testenhumas de sua defeza os actuaes ministros d'estado, e elle proprio se defenderá das accusações que se lhe fazem. Deve ser uma audiencia digna de ver-se, se por ventura os projectos do sr. Bernardino Martins não forem modificados ou o governo não propozer a Sua Magestade o indulto para este réo, por occasião do Regio Consorcio, o que é de esperar.

-Foi hontem á scena pela primeira vez no theatro Normal o drama Vingança, extrahido do romance do memo titulo original do nosso primeiro romancista o sr. Camillo Castello Branco. Era beneficio do festejado actor Rosa. Camarotes e plateia estavam completamente cheios; notando-se além d'El-Rei o sr. D. Luiz muitas pes soas distinctas, como Mendes Leal, Anselmo José Braancamp, Lobo d'Avila, José Estevão, Coelho d'Amaral, Oliveira Baptista etc. A peça foi enthusiasticamente applaudida, e o autor chamado

fora, o qual não appareceu.

O sr. Rosa recitou a notavel poesia—o Firmamento do infeliz poeta Soares de Passos. Esta grandiosa composição foi recitada excellen-

temente, e produziu verdadeiro enthusiasmo. - A' meia hora depois da meia noute, quan-

tecimento o annuncio de successos extraordina- do se sahia do theatro, estava ardendo um magnifico bazar do Chiado. El-Rei quando passou para palacio, apeou-se e assistiu aos trabalhos dos bombeiros até ser extincto o incendio.

O sr. D. Luiz estava vestido de Almirante. -O sr. Alves Martins, bispo de Vizen, esteve hontem a espirar; hoje ainda não recebi noticias do seu estado.

-Está novamente aberto concurso documental para o provimento das igrejas parochiaes de Santo Estevão, do Couto d'Esteves, e S. João Baptista, de Roccas, no concelho de Sever; e Nossa Senhora das Neves, de S. Salvador, no concelho de Vizeu, todas do bispado de Vizeu.

-Tambem está aberto concursos por provas publicas para o provimento das igrejas: Areias Nossa Senhora da Graça) concelho de Ferreira do Zezere; Azambuja (Nossa Senhora d'Assumpção) concelho d'Azambuja, Azeitão (S. Lourenco) concelho de Setubal; Moita (Nossa Senhora da Boa Viagem) concelho do Barreiro; Pinheiro Grande (Santa Maria) concelho da Chamusca; Villa de Barbacena (Nossa Senhora da Graça) concelho de Elvas.

—O sr. conselheiro Soares Franco que foi nomeado chefe de divisão graduado, tomou na quinta feira posse do commando da esquadrilha que ha de ir buscar a nossa futura rainha. A esquadrilha é composta das corvetas a vapor — Bartholomeu Dias, Estephania e Sayres.

Foi approvado o contracto postal assignado em Madrid, entre o governo portuguez e hespa-

> MOVIMENTO DA BARRA Aveiro & de setembro

Entradas PORTO-Hiate port. «Fenix», m. J. Nunes, 9 pes. de trip., vazio.

Bien 3

IDEM-Hiate port. «Bragança 1.º,» m. D. da Rocha, 8 pes, de trip., lastro. Sahidas

PORTO-Escuna ingleza «Charlot», cap. G. Dew, 5 pes. de trip., lastro.

Em 8 SUANSEA-Hiate port. «Herminio», m. J, da C. Biaia, 9 pes. de trip., mineral. ESPOZENDE—Hiate port. «Nascimento Feliz», m. J. P.

de Campos, 8 pes. de trip., madeira. ALICANE—Hiate port. «Principio», m J. C. d'Oliveira, 6 pes. de trip. madeira. PORTO—Hiate port. «Nova União», m. J. F. Manno, 7

IDEM-Hiate port. "E' Segredo", m. A. N. Ramizote,

8 pes. de trip., sal.

IDEM—Hiate port. «Deus Sobretudo», m. J. S. Ré, 6
pes. de trip., sal.

CAMINHA—Hiate port. «Gavinho 1.°», m. B. L. Gavinho, 6 pes. de trip., sal. PORTO—Rasca port. «Carolina», m. J. A. de Pinha, 13

de trip., sal. IDEM—Rasca port. «Moreira», m. L. Henriques, 10 pes.

ANNUNCIOS

### EDITAES

Manoel Gonçalves de Figueiredo, commissario dos estudos e reitor do lyceu nacional de Aveiro.

maço saber, que devendo eu fazer subir ao ministerio do reino até ao fim de setembro de cada anno um relatorio geral estatistico ácerca do liceu desta cidade e escolas de instrucção primaria e secundaria d'este districto; e não o podendo fazer sem que os professores de ensino secundario e primario me enviem os seus relatorios parciaes e mappas formulados segundo os modelos para isso impressos-convido todos os professores, publicos e particulares, a que me remet-tam impreterivelmente até 15 d'este mez os mencionados relatorios e mappas.

Aveiro 3 de setembro de 1962.

Manoel Gonçalves de Figueiredo.

Manoel Gonçalves de Figueiredo, commissario dos estudos e reitor do lyceu nacional de Aveiro.

maço saber que até o dia 25 do corrente, inclusivamente, se recebem os reque-rimentos para matriculas do futuro anno lectivo, na caixa da porta da secretaria que no dia 26 se dão as respectivas guias, desde as 9 horas até á uma; e que a matricula ha de ter logar nos dias immediatos á mesma hora: que todos os requerimentos devem ser devidamente documentados, sem o que não terão despacho; e finalmente que as aulas se hão de abrir no 1.º do mez seguinte pela mesma ordem, e ás mesmas horas dos annos antecedentes.

Secretaria do lyceu nacional d'Aveiro 3 de setembro de 1862. Manoel Gonçalves de Figueiredo.

Desconta lettras de cambio e da terra, ou quaes-J quer titulos commerciaes a ordem, com praso fixo de vencimento.

Negocia letras de cambio ou de botomaria, e faz transferencias de fundos entre as principaes praças estrangeiras e nacionaes.

Desconta cedulas ou titulos de divida do E-tado, pagaveis a praso certo.

Empresta dinheiro sobre penhores de ouro, prata, brilhantes, titulos de divida pública, sobre as suas proprias vidas acções e as de outros bancos e companhias, ou estabelecimentoi similhan-

Empresta sobre penhor mercantil de generos e mercadorias não sujeitas a corrupção, depositados nas alfandegas, em armazens ou em

Faz emprestimos a bancos, companhias ou estabelecimentos de reconhecido credito.

Compra e vende por conta propria metaes preciosos e titulos de divida pública fundada. Encarrega se por conta alheia da compra de metaes, titulos de credito e liquidação ou cobran-

cas dentro e fóra do reino. Dá cartas de credito, por quantias determinadas, para dentro e fora do reino.

Abre contas correntes sobre creditos on depositos de dinheiro nos cofres do banco, abonando aos seus depositantes um juro convencionado.

Guardará em deposito, com premio convencionado ou sem elle, joias, titulos, metaes pre-

Agente em Aveiro Agostinko Duarte Pinheiro e Silva.

Publicação regular da legislação de mais interesse, tanto antiga como

EDITOR-J. L. DE SOUSA

Publicou-se o n.º 12 da 2.ª serie que con-

Regulamento dos lyceus; exames de habilitações, e instrucções para estes exames.

Com este numero termina o 3.º volume do ARCHIVO JURIDICO e 1.º da 2.ª serie, por isso se distribue com elle o respectivo indice e

Vende-se e assigna-se no Porto na rua do Bomjardim n.º 69, defronte da viella da Netta, aonde se encontram collecções completas da 1.º e 2.ª series do ARCHIVO JURIDICO, comprehendendo a 2.ª serie a seguinte legislação especial —Lei da Desamortisação; — Lei do Sello; — Lei de Transmissão; —Lei do Registo; —Lei da Contribuição Pessoal; -Lei da Contribuição Industrial; Lei dos Morgados; Lei da Contribuição Predial; Lei do Recrutamento; Lei Eleitoral; -Tabella dos Emolumentos e Salarios Judiciaes; —Lei dos Jurados;—Lei da distribuição dos processos aos escrivães, - Lei que altera a Reforma Judiciaria; —Lei que concede serventuarios aos escrivães, tabelliães e revedores; —Lei e regula-

mento do Registo parochial .-Vende se tambem nas principaes livrarias de Lisboa, Coimbra, Braga e Vianna.

Toda esta legislação é seguida dos respectivos regulamentos, e vende-se em brochuras sepa-

N. B. Cada n.º do ARCHIVO JURIDICO custa a modica quantia de 120 reis, sendo enviado franco de porte para as provincias.

### OS MYSTERIOS DE PARIZ (EDIÇÃO PORTUENSE)

Tendo se exgotado a 1.ª edição destes dois popularissimos e interessantes romances, que por si só bastaram para exalçar a reputação de EU-GENIO SUE, um dos vultos mais salientes na litteratura franceza; e havendo nós obtido auctorisação de seus illustres traductores e publicadores para os reimpremir em 2.º edição, -- vamos tentar esta empreza — esperando encontrar no favor publico o valioso auxilio e protecção que ella carece para a sua realisação.

O formato será identico ao da BIBLIOTHE-CA DAS DAMAS, e cada volume não conterá menos de seis folhas d'impressão, ou 96 paginas. A traducção é esmerada, circumstancia va-

liosa, e pouco vulgar em publicações d'esta or-A publicação principiará pelo JUDEU ER-RANTE, a qual encetaremos logo que haja numero sufficiente d'assignaturas que cubra a despe-

za da impressão. Preço de cada volume 120 reis, pagos no acto da entrega. bisili molosivi

Assigna-se no Porto, no escriptorio do «Archivo Juridico» e «Bibliotheca», rua do Bomjardim n.º 69, defronte da viella da Netta.

### QUADROS -D'ALMA dezir Garibaldi a Speago (pequena illa

### A MULHER ATRAVEZ DOS SECULOS

Porphyrio José Percira

Um volume em 8.º grande, br. com o retra-to do auctor. — Aha-se á venda em Lisboa, na typographia Universal, rua dos Calafates n.º 110, e nas lojas do costume. - Preço 800 rs.

RESPONSAVEL:-M. C. da Silveira Pimentel

Typ. do Districto de Aveiro.